

# Guidelines Luso-Brasileiras de Tratamento da Diabetes Tipo 2: uma Referência para o Tratamento de Excelência

## *Luso-Brazilian Guidelines for the Treatment of Type 2 Diabetes: a Reference for Excellent Treatment*

João Filipe Raposo<sup>1</sup>, João Jácome de Castro<sup>2</sup>

1 – Presidente da Sociedade Portuguesa de Diabetologia (SPD).

2 – Presidente da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo (SPEDM).



A diabetes é uma doença com uma elevada prevalência em Portugal e com um grande peso na saúde da nossa sociedade. Os dados do Observatório Nacional da Diabetes estimam que em Portugal mais de 1 em cada 8 adultos apresenta diabetes. O tratamento da diabetes envolve múltiplas especialidades médicas, várias classes profissionais não médicas e depende de múltiplos níveis de cuidado (cuidados de saúde primários, cuidados hospitalares e até abordagens de saúde pública) e um cada vez maior envolvimento das pessoas com diabetes, cuidadores e comunidade em geral nos processos de cuidados.

A última década revolucionou a forma como compreendemos o tratamento da diabetes tipo 2 indo cada vez mais longe do “simples” controlo glicémico. A avaliação rigorosa dos efeitos dos vários fármacos disponíveis para o tratamento da diabetes tipo 2 com ensaios clínicos aleatorizados de grande dimensão, permite-nos hoje definir com um elevado grau de segurança as melhores abordagens terapêuticas para cada doente. A aplicação prática deste conhecimento é essencial para melhorar o prognóstico das pessoas com diabetes tipo 2, para reduzir as complicações da diabetes e para permitir ganhos em saúde para toda a comunidade no longo prazo. A sistematização do conhecimento médico em *guidelines* permite uma harmonização da prática clínica e a garantia para cada doente que pode ter acesso às terapêuticas mais eficazes à data. Em 2020, pela primeira vez, a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), Sociedade Portuguesa Diabetologia (SPD) e Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo (SPEDM) publicaram um documento de recomendações conjuntas para o tratamento da diabetes tipo 2 com o objetivo de harmonizar e melhorar o tratamento da diabetes tipo 2 em Portugal e no Brasil. A rápida evolução no conhecimento na área da diabetes tornou necessária a atualização destas recomendações. As novas “Recomendações luso-brasileiras baseadas na evidência para a gestão da terapêutica antidiabética na diabetes tipo 2” são mais do que uma revisão do que já tinha sido publicado em 2020, representando uma mudança de paradigma em relação às recomendações anteriores. As novas recomendações têm como ponto de partida central a necessidade de o tratamento da diabetes ir além do controlo glicémico, incluindo a perda de peso e a prevenção de complicações cardiorenais. As abordagens não farmacológicas foram revistas, in-

cluindo recomendações relacionadas com a duração do sono, com o sedentarismo e com o uso de monitorização contínua da glicose. Os algoritmos de tratamento foram revistos com importantes atualizações nos critérios de seleção da terapêutica médica tendo em consideração o risco cardiovascular, o peso, a função renal e a HbA1c de cada doente com diabetes tipo 2.

O desenvolvimento destas *guidelines* tendo como ponto de partida a perspetiva Portuguesa e Brasileira sobre a diabetes e o seu tratamento, tornam estas recomendações particularmente importantes para estes dois países unidos por ligações culturais e sociais tão profundas. A publicação simultânea destas recomendações na Revista Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo, revista oficial da SPEDM, e na Revista Portuguesa de Diabetes, revista oficial da SPD, salientam a relevância que as duas sociedades dedicam a estas recomendações.

Acreditamos que estas recomendações vão ser muito úteis para todos os profissionais de saúde que na sua prática clínica acompanham as pessoas com diabetes. Este é também o momento para agradecer a dedicação e o trabalho dos membros da SPEDM e da SPD que em conjunto com os nossos colegas brasileiros contribuíram para a sua realização. Estamos certos que documentos como este são ferramentas indispensáveis para um melhor tratamento da diabetes em Portugal com conseqüente redução da carga associada a esta doença com tanta relevância médica e social no nosso País.

A equipa editorial da Revista Portuguesa de Diabetes realiza um trabalho hercúleo para editar cada um dos números que chega até nós.

Todos nós sentimos cada vez mais dificuldades em organizarmos o nosso trabalho e a incluir a produção científica como uma parte fundamental da nossa diferenciação e satisfação profissional.

Para desempenhar as suas funções, as sociedades científicas necessitam do apoio dos seus associados individuais e institucionais. Contamos com todos para poder fazer melhor!

Este número marca também um final de ciclo na equipa editorial da nossa revista. A nossa colega Alda Jordão conclui o seu mandato de diretora da revista. Na última reunião da Direção da SPD reconhecemos o excelente trabalho por ela desempenhado em conjugação com a restante equipa editorial. Manifestamos a nossa gratidão por ter aceitado o convite para assumir este desafio e o ter cumprido em condições especialmente adversas como foram as destes últimos anos. Muito obrigado!